

Vitória na Vale: CONQUISTADO O ABONO

Leia na 2a. pagina

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SABADO 4 DEZEMBRO DE 1954 N. 987

EM GREVE OS MÉDICOS no Rio contra o véto

Resoluções da AMDF — Médicos de Vitória manifestam sua solidariedade aos colegas do Distrito Federal

Rio, 3 — (IP) — A partir de zero de hoje, entraram em greve os médicos do Distrito Federal, em sinal de protesto contra o veto do presidente da República ao projeto 1.082.

A greve foi decretada pela Assembléia Geral da Associação Médica do Distrito Federal, ontem realizada no esfício do «High Life», após uma grande concentração dos profissionais juntamente ao Senado.

A proposta de greve, aprovada por unanimidade e num ambiente de grande entusiasmo, foi apresentada pelo dr. Cu-

nha Melo, secretário da AMDF, sendo a votação procedida de um veemente discurso do prof. Ermírio Lima, presidente da atitude.

A resolução de greve ficou assim redigida:

«1 — A greve terá inicio a zero hora do dia 3 do corrente;

«2 — A greve terá duração indeterminada;

«3 — A Diretoria da AMDF é a única autoridade para determinar a cessação da greve;

«4 — A greve será um movimento de protesto contra o ato presidencial ao projeto 1.082-50.

Aventureiro e ladrão na secção naval do Porto

A história do «comandante» Noriega, seu fracasso na Espanha e a riqueza no Porto — Roubo na construção da Cabréia Salvador — Porque o franquista não é punido:

Já virou Chiquinho

Chegou ao nosso conhecimento — e é preciso apurar — que o encarregado da secção naval do porto é um grande negocista que, chegando pobre da Espanha, já está rico.

Trata-se do comandante Noriega.

Não se diga que o homem prosperou graças à competência. Não. Foi por expertise e bandalheira. Na Espanha, Noriega era sargento de máquinas. Quando exercia as funções de desenhista nos esta-

leiros de Ferrol, errou estupidamente na distribuição de vapor em vários «destroyers» da marinha de guerra espanhola, o que lhe valeu a demissão por inicia. Com a ajuda do bandido Franco, como aconteceu com muitos aventureiros, Noriega foi nomeado vice-lícial de certas obras do Estado.

PARA O BRASIL

Depois o aventureiro franquista resolveu fazer fortuna

EM S. MATEUS

Bandalheira no Cais

Não respeitam a fiscalização municipal e outras não existem

São Mateus, dezembro — (Correspondência) — Com verba adquirida pelo governo do Estado, junto ao governo da União, está sendo destruído o velho cais de São Mateus para a construção de novas instalações.

A empresa que venceu a concorrência pública é a companhia Laureano & Dias. Contudo, os seus responsáveis realizam o serviço de qualquer jeito, não ligando a menor

importância à fiscalização da Prefeitura local. Por sua vez, o Estado não exerce nenhuma fiscalização, o que dá como consequência a empresa empreitar as obras a empereiros incompetentes, enquanto vai embolsando boas quantias.

Ha mais de um mês, o cais velho está sendo desmantelado sem qualquer método, com prejuízos evidentes para as demais obras.

(Continua na 5.ª pág.)

Manifesta-se o Marechal Dutra

Pela manutenção da lei que criou a Petrobras

Rio (IP) — A Reportagem de «Imprensa Popular» tendo entrado em con-

tato com o Marechal Gaspar Dutra, ex-presidente da República, lhe faz a seguinte pergunta:

— Que acha sobre qualquer modificação na lei que criou a Petrobras? Tendo o ex-Presidente Dutra respondido: Sou pela manutenção da lei que criou a P E T R O B R A S e contra qualquer modifica-

ção que se possa tentar fazer nessa lei.

«TURVAIS

MINHA AGUA

Leia na 3a. pagina Marechal E. G. Dutra



Os médicos antes de decretarem a greve estiveram no Palácio Tiradentes e no Senado. A foto mostra uma parte da massa de médicos se movimentando para a greve. (F. L.)

decretada pela AMDF. Manifesto o meu protesto contra a atitude da Sociedade De Medicina e Cirurgia Espiritossantense.

TELEGRAMA A AMDF

Ao prof. Ermírio Lima, presidente da AMDF foi enviado o seguinte telegrama: «Estamos inteira-

mente solidários com a greve deflagrada pelos colegas do Distrito Federal. Saudações. Assinam o dr. Aldemar Neves, médico do Ministério da Saúde, e o dr. Helio de Moraes.

Segundo apurou a reportagem, a Sociedade Espiritossantense de Medicina e Cirurgia deveria reunir-se ainda ontem, a fim de deliberar sobre a posição dos médicos capixabas diante

Continua na 2a. pagina

Discurso de abertura do IV Congresso do PCB

Pronunciado por ASTROGILDO PEREIRA

Integra na 4a. pagina

Honrosa mensagem do Partido Comunista da União Soviética ao IV Congresso do P. C. B.

Pique nique em Manguinhos

Adiado pelo M.A.I.P.

O pique nique que devia se realizar dia 1.º ultimo, Em Manguinhos foi adiado pelo M.A.I.P. Na próxima edição, daremos detalhes sobre a festa e o dia de sua realização.

COMITE Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Expressando os interesses vitais de seu povo, o Partido Comunista do Brasil marcha na vanguarda da luta da classe operária, do campesinato, da intelectualidade e de todos os trabalhadores do Brasil, pela realização de seus anseios e aspirações. Com todos os homens progressistas e amantes da paz de seu país, o Partido Comunista do Brasil luta consequentemente pela paz, pela liberdade e pela independência nacional, desmascarando sem cessar os agressivos planos do imperialismo norte-americano.

Desejamos ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos na luta pelos interesses vitais dos trabalhadores, pela paz e pela independência de sua pátria, pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, pelo fortalecimento das fileiras do Partido e a unificação das amplas massas trabalhadoras do Brasil no cumprimento das tarefas traçadas pelo Partido Comunista em seu novo Programa.

O COMITE CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Expulsão das roças e feroz perseguição

O que acontece na fazenda dos tatuíras Altoé, em C. do Itapemirim — Carne de gado doente para o povo e leite afetado para a usina

Cachoeiro do Itapemirim, novembro — Correspondência — Os tatuíras irmãos Altoé, João, Rodolfo e Elias, que tem uma fazenda em Duas Barras, fazem horrores com os camponeses, a fim de ganharem cada vez mais dinheiro.

Esse latifundiário costumam soltar o gado nas roças dos colonos e outros camponeses. O prejuízo que causam é grande. Isto acontece quase todos os anos. Diante dos avisos dos trabalhadores, os fazendeiros não tomavam providencia.

O gado é atirado sobre a lavoura de até café novo. Só de um colono de nome de Manuel Amarel o gado inutilizou 30 litros de milho plantado e já embonecado. O milho novo também vai sendo destruído. Além disso, os colonos são obrigados a entregar uma terça gorda das roças aos tatuíras.

Diante da situação, dos pastos concordaram que as céreras fossem consertadas. Mas, na hora de pagar, os fazendeiros (foi o Rodolfo que contratou) negaram-se a cumprir. Parece que eles querem mesmo é que o gado come as roças dos colonos.

PERSEGUIM A MULHER

Alem disso, os fazendeiros perseguem os trabalhadores. Na fazenda, ha mulher desamparada, separada do marido. Ela tem 3 filhinhos menores. Ela é mulher de um contratista da fazenda e os tatuíras querem tatiá-la, oferecendo mil cruzeiros para ela ir embora. Ela, porém, quer terra para trabalhar e sustentar os filhos. A mulher

chama-se Adelina Cordeiro.

EXPULSÕES

Os camponeses Antônio Borges, Honorato Rodrigues, Máximo Lorenzi e Sebastião Almindo foram expulsos estupidamente da fazenda.

Agora, os Altoé que rem expulsar também os camponeses Alcino Martins e João Vicente, com 5 filhos menores. Estes, vendo que não havia motivo para a expulsão, dentro do direito, estão resistindo à mais cruel perseguição.

O juiz distrital de Pocotuba está ajudando os tatuíras. Talvez queira ganhar alguma vaquinha. Dizem que vão dar 4 centavos para o advogado ganhar a causa contra os camponeses e expulsar Alcino e João sem pagar nenhuma indenização.

A grande arbitrariedade de repercute até em Cachoeiro, onde Alcino é conhecido como um bom trabalhador, honesto e otimo pai de família, além de capaz para o serviço, sendo membro de uma boa família de Guaçui. O juiz distrital que ajuda a perseguir

COLATINA

O S.E.S.P. recusou-se a atender as crianças

Desprezo do governo pela saúde pública

Colatina, dezembro — (Correspondência) Um fato ocorrido há dias nesta cidade comprova o desprezo do governo pela saúde pública. A sra. Antônio Freire dos Santos, viúva tem dificul-

se chama José Vitorino dos Santos.

CARNE DOENTE

Os Altoé não recuam diante de nenhum crime para ganhar dinheiro. Não faz muito tempo mandaram matar e retubar uma vaca doente para vender a população, o que causou grande revolta entre os ha-

bitantes de Cachoeiro. Além disso, sabe-se que os irmãos tatuíras fornecem leite afetado de gado doente para a usina de Liticinio, o que põe em risco da vida dos consumidores, particularmente as crianças.

Como se vê, são latifundiários inimigos do povo e dos camponeses contra os quais é preciso lutar até acabar com os latifundiários.

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMANAL	CR\$ 20,00
NÚMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Trabalho escravo na Usina São Miguel

10 horas de serviço sem comida e sem roupa

Na Usina São Miguel, em Sapecado, o trabalho é escravo. Os camponeses fazem 10 horas de serviço por dia, sem alimentação e sem roupa,

vestindo andrados e comendo migalhas. A noite, não tem onde dormir, ficam no chão. O capataz Sebastião Emílio, a mando do tubarão Assad, quando chega ao serviço, montado no cavalo do patrão só falta jogar o animal sobre os trabalhadores e montá-los de espuma.

Esse estupido costuma dizer que, se o patrão mandar, ele faz mesmo. E só não monta no pessoal porque o pessoal não larga os facões de trabalho e está unido.

Na usina, menor ganha cr\$ 10,00 por dia. O pagamento é preso para obrigar o trabalhador a comprar no armazém da usina.

Em greve...

Cont. da 1a. pagina

do movimento iniciado no Rio.

A greve está tendo grande repercussão nos meios médicos de Vitória e entre os demais funcionários da União de nível universitário.

Vitoriosos os ferroviários conquistaram o abono de Natal

Um mês de salário para todos os trabalhadores — Derrotada a manobra divisionista — Comunicação da Superintendência

MANOBRA

Sem dúvida, a Vale, pelo seu superintendente, na carta que enviou ao sindicato, procura enganar os ferroviários. Assim é que o cel. Wolmar afirma do presidente do sindicato, sr. Clímaco Góis: «Testemunha que fui dos vossos esforços e gestões como presidente da Entidade de Clas-»

«...». Ora, a Vale quer dar a entender que o abono se deve aos esforços do sr. Clímaco e não à pressão dos trabalhadores. Isto para, nas outras reivindicações como o aumento de 700 cruzeiros, os ferroviários ficarem quietos deixando tudo por conta do presidente do sindicato.

AGORA O AUMENTO

E claro que o presidente do sindicato fez força. Mas muito mais do que ele fizera os ferroviários. E ninguém pode negar que a força de 6 mil trabalhadores vale muito mais que a de um só, embora seja ele o presidente do sindicato.

De qualquer forma, o abono é uma grande vitória. Os ferroviários, porém, não

ensaiaram as armas. Sabem que o abono visa amortecer a luta pelo aumento geral.

E é a nessa luta que a Vale quer que os trabalhadores fiquem quietos, até que o ministro do Trabalho, o ministro da Fazenda, o ministro da Viação, o presidente da República e os tubarões resolvam a questão — reunindo a tal comissão inter-ministerial — como e quando quiserem.

E para manter os ferroviários quietos, vão utilizando o sr. Clímaco, com suas filhas e vindas de Vitoria ao Rio.

PORQUE A DIRETORIA NÃO AUMENTA

Que isso tudo não passa de manobra está claro na própria carta do cel. Wolmar. Num trecho, ela diz: «A diretoria, em sua reunião de 22 de outubro, resolveu autorizar a concessão de uma gratificação de um mês de vencimento a todos os servidores da companhia»...

Vamos pensar um pouco. Pagar abono é dar aumento de salários, mesmo que seja de um mês e só valido uma vez por ano. No entanto, a diretoria da Vale reuniu e de-

Continua na 5a. pagina

Toma terras e expulsa camponeses

O latifundiário Felix Vieira, da fazenda «Duas Barras»

Cachoeiro do Itapemirim, novembro — (Correspondência) — O sr. Maurilio Felix Vieira possui uma fazenda, «Duas Barras», com mais de 150 alqueires de terra. Parte ele herdou do pai e o resto tomou dos irmãos e dos contratistas João Altoé, Moacir Costa e outros. Os irmãos de Maurilio Felix não tem o que pegar. Até a casa da viúva fract, conhecida por Doca, o fazendeiro tomou. Ela ficou na estrada com os filhos. Alvinho que é seu irmão, só faltava tirar esmola, carregado de filhos que está. Apesar de lhe faltar um braço e um olho, trabalha noite e dia e não tem nada. Quando ele morrer, a viúva vai ficar como a Doca.

Maurilio, porém, passa muito bem. As terras não tem nada, não acha, porque ele vem proibindo o povo de plantar, pondo a polícia em cima dos trabalhadores. Quando os tra-

balhadores saem, o fazendeiro manda derrubar a casa de moradia e plantar cipim nas terras.

Ha um pequeno comerciante de nome Franceline que foi enganado pelo Maurilio. O fazendeiro mandou arar as terras, dizendo que era para plantar. O comerciante concordou e pegou uma área em que plantou milho. Depois, Maurilio criou uma invasão da roça, pagando ao comerciante uma miseria. Este, para não brigas, ficou quieto, mas muito mal satisfeito.

Assim são os latifundiários. Vivem de roubar terras, explorar os camponeses. Por isso, é que os camponeses compreendem a necessidade de acabar com os latifundiários, fazer a distribuição das terras para os que dela necessitam para trabalhar e produzir.

OFICINA PEIXE ELETTRICO

Consertos e enrolamentos de motores instalações elétricas em geral.

RUA PONTE NOVA — DEFESA.

EDITORIAL

CONGRESSO HISTORICO

A importância do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, realizada de 11 de Novembro, em algum lugar do Brasil, é histórica. A simples reunião do órgão máximo dirigente do glorioso Partido da classe operária brasileira, na situação de clandestinidade e de feroz repressão por parte do governo e outros agentes do imperialismo americano, foi uma grande vitória.

A importância do IV Congresso avulta-se, quando examinamos a situação econômica e política do país, quando as forças revolucionárias — os latifundiários, os grandes capitalistas e seu governo, a serviço dos imperialistas americanos — tudo fazem, como ficou evidente pelo golpe de 24 agosto, a fim de anular as conquistas da classe operária, os direitos democráticos do povo e as liberdades, dentro do plano de impor ao Brasil uma ditadura terrorista que lhes garanta a realização impune em nossa pátria da política imperialista do governo dos Estados Unidos: redução do Brasil à condição de colônia total, juntamente com a utilização de nossas riquezas e da juventude brasileira para as suas aventuras de guerra e dominação mundial. Tal fato mostra a pujança do movimento operário brasileiro e do seu destaque de vanguarda, o Partido de Luiz Carlos Prestes.

Outro ponto que merece especial destaque é a unidade do Congresso. Como sabemos, o imperialismo americano e seus agentes provocadores não utilizam apenas o terror policial e a reação fascista, a fim de golpear o Partido do proletariado. Lançam também de agentes infiltrados nas fileiras do Partido para dividir e assim, torná-lo vulnerável aos golpes do inimigo de classe. É o caso do aventureiro Crispim e do liquidacionista Fernando Lacerda, cujos esforços contra a unidade do Partido foram reduzidos a zero pelo Partido firmemente unido em torno do camarada Prestes e o seu Comitê Central. Mais uma grande vitória do movimento revolucionário no Brasil.

A capacidade auto-critica e crítica do Partido revela ainda a grande importância do IV Congresso. Os erros do Partido foram postos a nua e implacavelmente fustigados. Só um Partido de grande vitalidade pode ver, analisar e corrigir assim os seus erros. Sobreleva notar, aqui, que, não obstante os erros cometidos, uma constante nunca variou na orientação do P.C.B.: A fidelidade sem limites à gloriosa União Soviética e ao imortal Partido de Lenin e Stalin, dentro dos princípios do interna-

cionalismo proletário e a linha implacável anti-imperialista e a sua desassombração solidamente em defesa da paz e da libertação nacional.

Esse posicionamento histórico é motivo de justa orgulho para o movimento revolucionário e povo do Brasil.

Merece ainda especial destaque a melhora progressiva da composição social dos quadros do Partido. Trinta e sete por cento dos dirigentes do Partido são proletários e procedem das fabrícias. Houve nesse sentido um grande avanço, o que torna cada vez mais próxima a correlação que a propósito deve existir nas organizações dos Partidos Comunistas, conforme assinala o camarada Stalin.

Ha, finalmente, os documentos do IV Congresso. O programa teve a sua fundamentação melhorada, corrigidos que foram alguns erros de superfície e de formulações menos precisas. De projeto passou a PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Os Estatutos também foram aprovados e transformados no documento básico que norteará a vida do Partido. O informe do camarada Prestes, pela análise que faz da situação nacional e das atividades do Partido, pelas diretrizes e tarefas que determina, é a bussola que nos leva a aplicar o Programa. De importância o mesmo se pode dizer de outros documentos do Congresso.

O Camarada Prestes, no seu informe, assinala que o nosso Partido atinge a maturidade, aproxima-se rapidamente da bolchevização. Isto para nós é de importância histórica, pois quer dizer avanço ininterrupto rumo à vitória, à libertação nacional, à democracia popular e ao socialismo.

Os documentos do IV Congresso do P.C.B. são um precioso patrimônio do Partido e do povo do Brasil. Sua assimilação, através do estudo e da discussão, sua aplicação e difusão entre as massas, são tarefas de todo o partido, em todos os escântios.

A situação do Brasil é das mais graves. Numa das cidades classes dominantes impuseram ao povo um governo tão reacionário e anti-nacional. A ofensiva imperialista é feroz. Mas as forças democráticas e progressistas do Brasil, tendo a frente a classe operária e o seu Partido, são invencíveis.

Um país que tem um partido como o P.C.B. e homens da tempera de Prestes não podem conhecer a derrota.

O IV Congresso do P.C.B. o comprava. Aplicavam as suas sábias resoluções, pela salvação e a felicidade do Brasil.

«Turvais a minha agua»

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Quem conhece a famosa fábula do lobo e o cordeiro, «Turvais a minha agua» — disse o lobo ao cordeiro, à beira de um regato. Diante da resposta de que o lobo estava ao lado da nascente e que, portanto, não podia o cordeiro estar a lhe turvar a água, a terra mudou de assunto. Passou a acusar o cordeiro de ter fadado mal dos seus pais. Este respondeu que, ao tempo em que os pais do lobo eram vivos, ele ainda não vivia.

— Não tem importância — concluiu o lobo — se não foi você, foi algum parente seu? E devorou o cordeiro.

Quando assassinaram o major Vaz e feriram o calcanhar de Carlos Lacerda, os golpistas proclamaram que era preciso prender os criminosos. Os criminosos foram presos. Os golpistas passaram, então, a clamor pela renúncia de Vargas. O antigo presidente fez mais que renunciar. Suicidou-se. Daí, os golpistas começaram a dizer que as Forças Armadas eram contrárias às reivindicações de médicos e outros funcionários federais de grau universitário. Depois, levantaram a tese de que o candidato ao Catete, em 1955, deveria ser um militar aprovado por Juarez Tavora e Cordeiro de Faria, sob pena de não tomar posse, se eleito. Agora dizem que, se o Congresso negar licença para processar o deputado Euvaldo Lodi, como indicado

no crime da rua Toneleros, a situação vai ficar muito séria porque há «inquietação no seio das forças armadas».

Prestes já denunciou os golpistas como interessados em impor ao Brasil uma ditadura militar, a fim de barrar o avanço da luta de libertação nacional e melhor aplicar a política dos trusts imperialistas americanos, inspiradores dos golpistas: colonização e saque do Brasil e sua utilização nas aventureiras de guerra e dominação da América Latina. Na história das «exigências» e «inquietações» nas forças armadas, o que se não consegue esconder é a busca dos pretextos que justifiquem os golpes. Não importa que os lobos estejam bebendo do lado da nascente. O que interessa é devorar o cordeiro.

Ninguém melhor que os comunistas para tomar uma posição clara sobre o crime da rua Toneleros. Os implica-

dos no processo sempre foram inimigos do povo e ferizes anti-comunistas. Euvaldo Lodi é um «tabardo», explorador de operários. Suspeitámos só os que sempre mamaram as gordas verbas do D.S.S.I., distribuídas à imprensa e que, só agora, depois que a camarilha do Catete é outra é Lodi está na berlina, acham de opinar pelo desrespeito às imunidades parlamentares, quando se sabe que o objetivo dos Juarez não é punir crime algum, mas apenas desmoronizar ainda mais o Congresso, dentro dos seus planos golpistas. A comprovar essa verdade estão as palavras do cel. Adil de Oliveira, o encarregado do I.P.M.:

«Acima de Gregorio, no crime da rua Toneleros, não há mais ninguém.» Que quer então Juarez do Congresso?

Acontece porém, que o povo brasileiro não é o cordeiro da fábula e não se deixará levar pelos Juarez e muito menos por lobos fardados que, muito significativamente, se apresentam com o candidato nome de Cordeiro.

E isso de falar em nome das forças armadas não convence. É recurso fracassado de quem jamais pode falar em nome do povo.

IMPRENSA em REVISTA

Diz a «Gazeta» que, com a condenação de 13 espionas americanas com a China, foi criado um problema. Não explica, porém, para quem. Certamente, é para os espionas que terão que cumprir duras penas.

O tempo dos «negócios da China» acabou ...

o o o

Darly Santos, em seu «Caderno de notas», na «Folha do Povo», com o artigo «Sejamos justos», ganhou um «bravo».

Resta acrescentar que quem não presta para nada mesmo são os Cafe, Juarez, Jones, Chiquinho e as respectivas classes que representam: os latifundiários, os grandes capitalistas e os vampiros de Wall Street.

o o o

Al Neto, a porcaria que escreve para a embaixada americana acha de falar, na «Folha do Povo», do bailarino José Limon. Cita palavras do artista: «A dança é nada menos do que a celebração e a afirmação da grandeza da dignidade e da nobreza do homem».

Como se vê, um conceito que nada tem a ver com o tipo de arte hoje vigorante nos Estados Unidos.

o o o

Mesquita Neto, em «A Gazeta», que deve ser muito triste acabar-se uma criatura humana em situação de miséria, lamenta, no 1ºº

Será por isso que o cronista elogia tanto a banqueiros e outros homens de negócios?

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplacar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

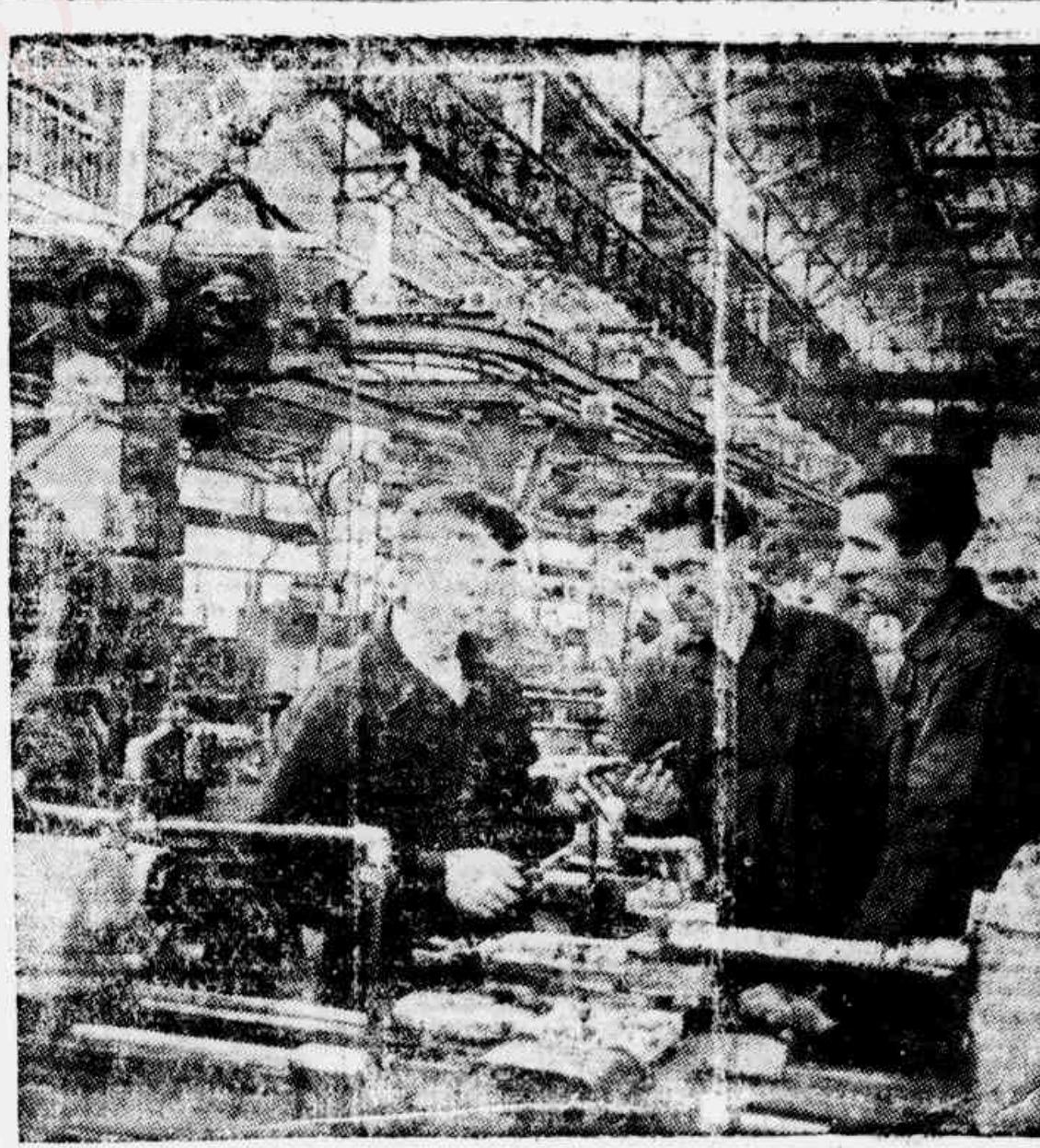
Do artigo de LUIZ CARLOS PRESSES

Mensagens dos Partidos Comunistas e Operários

O IV CONGRESSO do P.C.B. constituiu um acontecimento de repercussão internacional. O movimento comunista internacional recebeu, com satisfação a notícia da convocação do Congresso, enviando, de toda parte, votos de melhor êxito aos seus trabalhos.

Enviaram mensagens ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil os seguintes Partidos Comunistas e Operários:

Partido Comunista da União Soviética, Partido Comunista da China, Partido Socialista Unificado da Alemanha, Partido Operário Rumeno, Partido Hungaro dos trabalhadores, Partido Comunista da Tchecoslováquia, Partido do Trabalho da Grécia, Partido Comunista Francês, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista da Grã-Bretanha, Partido Comunista da Espanha, Partido Comunista Português, Partido Comunista da Alemanha, Partido Comunista da Grécia, Partido Comunista da Áustria, Partido Comunista do Território Livre de Trieste, Partido Suíço do Trabalho, Partido Comunista da Bélgica, Partido Comunista da Dinamarca, Partido Comunista do Japão, Partido Comunista da Índia, Partido do Povo, do Irã, Partido Comunista da Turquia, Partido Comunista dos Estados Unidos da América, Partido Operário Progressista do Canadá, Partido Comunista Mexicano, Partido Comunista da Argentina, Partido Comunista do Chile, Partido Comunista do Uruguai, Partido Comunista Paraguaia, Partido Socialista Popular de Cuba, Partido Comunista da Colômbia, Partido Comunista do Equador, Partido Comunista do Porto-riquenho, Partido Vanguarda Popular, de Costa Rica, Partido do Povo, do Panamá, Partido Comunista Salvadoriano.



O flagrante mostra operários stakanovistas da fábrica «Krasni Proletari» de Moscou que ajustam tornos universais oito vezes mais rápido do que a norma estabelecida. A emulação socialista possibilita grandes êxitos no trabalho e aumento da produtividade (serviço da agência de notícias Inter-Press)

Cidade sem transporte

Vitoria está, praticamente, reduzida à condição de uma cidade sem transporte. Ir e vir do trabalho é um problema. Os ônibus não tem horário. Nos momentos de «rush», os carros são em numero insuficiente e que acarreta a superlotação, com perigo sério à segurança dos passageiros.

A situação de quem reside em Aribiri, Glória, Itaquiari, e Vila Velha é das piores, pois o estado da linha de ônibus é calamitoso. Na hora de mais movimento é que os carros começam a recolher, o que obriga numerosos passageiros a permanecer até mais de uma hora nas filas. Quem prefere o bonde corre o risco de ficar no caminho, porque a Central deu de racionar energia até para o seu próprio transporte em carris.

E ninguém toma conhecimento da situação. O governo, seja o do município ou do Estado, só dá o ar da graça para aumentar as tarifas, de acordo com as exigências das empresas.

O fato é que o Estado não tem governo. Muita gente, encabulada, dizendo: «Bem, dizem que o Chiquinho vem ai».

Aumento de subsídios

Uma das teses favoritas do governo, tanto no Rio quanto em Vitoria, é de que o Estado não tem meios. Isto foi alegado pelo sr. Crisé Filho para justificar o estupido voto ao projeto 1.082 que beneficia os médicos funcionários. A mesma causa está sendo alegada pelo governo do sr. Jones para sabotar o projeto do deputado José Buaiz que concede um mês de abono aos funcionários estaduais.

No entanto, tanto na metrópole como na província, os peixes morrem pela boca e mais depressa de pega o mentiroso que o coxo.

No Rio, os congressistas, liberais quando se trata de seus próprios interesses, aumentaram os seus já gordíssimos subsídios, passando a ganhar mais as milhares de cruzeiros, eles que já ganham depois.

O mesmo fizeram os liberais os parlamentares capixabas, com relação aos seus subsídios e também aos do governador do Estado. Neste caso, quem vai se beneficiar são os novos deputados e o pobreto de Guacu.

Depois — dizem — não ha verba para abono aos funcionários e para atender às reivindicações do povo.

Não está evidente que essa gente — as elites — não tem mais jeito mesmo?

TOPICOS

Telefone
de
folha Capixaba
44-18

Cidade sem transporte

O melhor, porém, é o povo aproveitar a situação aceitando do governo e tomar o poder em suas próprias mãos.

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

o o o

Discurso de abertura do IV Congresso do P.C.B.

Camaradas!

Eis-nos reunidos, em alguma parte do Brasil, para iniciar uma jornada que já se anuncia fecunda e gloriosa. Eis-nos a postos, com ânimo firme, com entusiasmo e alegria, para levar por diante os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Permit-me acrescentar, quanto a mim, que me sinto particularmente emocionado, orgulhoso e feliz por encontrar-me aqui presente e poder apresentar-vos, em nome do Comitê Central, as nossas saudações muito cordiais de companheiros e amigos.

A presença, entre nós, dos delegados fraternos dos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai é motivo de especial satisfação e constitui, além disso, um penhor de inapreciável colaboração em nossos trabalhos, que muito terão a lucrar com a assimilação das experiências que nos vieram transmitir.

Numerosas mensagens nos chegam de longe de quase todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro, trazendo-nos palavras de saudação, amizade e incentivo. São mensagens, entre outras, dos grandes Partidos Comunistas da França e da Itália; dos Partidos Comunistas da Espanha e de Portugal, que tão de perto nos falam ao coração; dos Partidos Comunistas da Índia e do Japão; do Partido do Trabalho da Coréia, que soube dirigir com impiedosa decisão a guerra do heróico povo coreano contra os bandidos imperialistas; dos Partidos Comunistas e Operários das Democracias Populares da Europa; do Partido Comunista dos Estados Unidos, que trava o seu combate dentro mesmo dos muros da cidadela do inimigo, que é nosso inimigo comum; dos fraternos Partidos da América Latina, cujas lutas se desenvolvem em condições tão semelhantes às nossas, contra semelhantes inimigos internos e o mesmo inimigo externo. Sentimo-nos sobrenaturalmente sensibilizados com a mensagem do provado Partido Comunista da China, que conduziu à vitória a revolução antifeudal e anticolonial, por fim, a mensagem verdadeiramente luminosa que nos envia o sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, e que o nosso Partido recebe com justificado orgulho.

Além do muito que vale e significa, intrinsecamente, com suas palavras de estímulo, confiança e conselho, a honrosa mensagem do Partido Comunista da União Soviética adquire neste momento uma significação toda especial, muito grata ao nosso coração, pela feliz circunstância de se instalar o nosso IV Congresso justo na data sobre todas gloriosa de 7 de Novembro, quando, no mundo inteiro, a humanidade progressista comemora com festas de regozijo e solidariedade o 37º aniversário da Grande Revolução Soviética de Outubro.

O IV Congresso participa com entusiasmo e alegria dessas festas e reafirma, com o mesmo vigor de sempre, os sentimentos de irrestrita dedicação que o nosso Partido, desde a sua fundação, consagra à União Soviética e ao grande Partido de Lénin e Stálin.

Camaradas!

Do III ao IV Congresso do nosso Partido transcorreu um já longo período de 25 anos, assinalado por duras lutas contra os inimigos internos e externos.

Devo recordar, nesta hora aquela dos nossos que tombaram no seu posto de luta, os nossos heróis e mártires, cujos nomes guardamos como inspiração e incentivo ao prosseguimento da obra revolucionária que eles souberam honrar com

a sua bravura e o seu sacrifício. São centenas de homens e mulheres, dirigentes e militantes do Partido, que empenharam toda a sua vida, sem nenhuma reserva, em prol de um futuro melhor para a nossa gente e a nossa terra. São homens e mulheres que enfrentaram corajosamente as armas assassinas e as torturas bestiais da reação nos cárceres, nas greves e lutas operárias, nas lutas de camponeses, nas ações e demonstrações de rua. São os jovens combatentes da gloriosa insurreição de 1935. Seus nomes são já legião — Herculano de Souza, Alencar Jorge, Luiz Zúlio, Mário Couto, Luiz Bispo, José Francisco (Cabelo de Rato), Lourenço Bezerra, José Maria, Cobo Joffre, José Ribeiro Filho, Tenente Tomás Meirelles, Cabo Jofre, José Ribeiro, Anísio Dário, Honório Lemos, Marma, Godoi, Rossi, William Gomes, Angelina Gonçalves, Euclides Pinto, Aladim Rosales, Diocleciano Santana, Zelia Magalhães, Cajazeiras, Lafaiete Fonseca, Ortiz... e outros e outros. Citarei ainda o nome do nosso querido camarada Estócel de Moraes, membro do Presidium do Comitê Central do nosso Partido. Foi um homem fibra por fibra integrado na vida do Partido, exemplo do operário combativo que, ao encontrar o Partido Comunista, logo compreendeu que o Partido era justamente aquilo que lhe faltava — a organização de vanguarda da classe operária, o guia experimentado e clarividente, o verdadeiro condutor das lutas operárias e populares. Estócel de Moraes morreu no seu posto de dirigente e até o último sopro de vida foi um homem do Partido.

Camaradas!

Muito pouco representam 25 anos, um quarto de século, se os medimos simplesmente como quantidade de tempo no conjunto de séculos que formam milênios de história; mas estes 25 anos que se seguiram à data do III Congresso do nosso Partido, formam, como qualidade, um quarto de século mais rico de extraordinários acontecimentos do que séculos inteiros no passado.

Iria longe se fosse proceder a apreciação de tais acontecimentos. Não me furtarei todavia a fragar, a traçar apenas, um quadro sumário daqueles sucessos que mais fundamentalmente vincaram e que melhor definem a filosofia do nosso tempo.

No centro e no topo deles, dominando o curso da história contemporânea, encontra-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas com o seu primeiro Plano Quinquenal, com o seu prodigioso desenvolvimento econômico e cultural, e a sua consequente e não menos prodigiosa vitória na segunda guerra mundial contra a monstruosa máquina militar, montada pelo eixo nazi-nipo-fascista. Da vitória soviética, que não significou sómente um gigantesco feito de caráter mítico, mas também uma vitória de alcance muito mais amplo, resultou o surgimento das Democracias Populares e da República Popular da China, cujas populações, somadas à população da União Soviética, perfazem já um total superior a 900 milhões de seres humanos, que vivem hoje libertos do jugo imperialista.

Aumenta de ano para ano o espírito combativo das massas. As grandes greves operárias, o despertar dos trabalhadores agrícolas, os movimentos patrióticos em defesa do petróleo e das nossas riquezas minerais pilhadas pelos imperialistas norte-americanos e seus agentes natos, a organização da Liga da Emancipação Nacional que se amplia e fortalece por todo o país — eis alguns dos pontos altos que demonstram como crescem o nível e o vigor das lutas populares.

O Partido Comunista cumpre com energia e tenacidade o seu papel revolucionário, de vanguarda, colocando-se à frente não só das lutas da classe operária e dos camponeses, mas também das lutas patrióticas e democráticas de todo o nosso povo.

Eis por que, em anos e anos de atividade, tem o nosso Partido ocupado, invariavelmente, a posição que lhe compete. Foi o Partido Comunista o organizador e dirigente da Aliança Nacional Libertadora, que agru-

Astrogildo PEREIRA

teiro. E, contrariamente ao que ocorre no mundo capitalista em decadência, onde a miséria e a insegurança das massas aumentam sem cessar, o campo do socialismo e da paz, com a União Soviética à frente, avança impetuoso no caminho do progresso, do bem-estar e da cultura.

Quanto ao nosso país, caracteriza-se o quadro da situação por uma crescente penetração dos imperialistas norte-americanos, sendo que após a segunda guerra mundial essa penetração assumiu certas formas mais brutais de escravidão econômica, política e cultural, com vistas a reduzir o Brasil a mera colônia dos Estados Unidos. As classes dominantes, isto é, os latifundiários e grandes capitalistas no poder, facilitam a execução dos planos imperialistas, acoplados com os seus objetivos colonizadores e vendem o país, descardadamente, — movidos que são por insaciável apetite de lucros e egoísticos interesses de classe. Para se manterem no poder — quaisquer que sejam os meios postos em prática: fraudes eleitorais, terrorismo policial ou golpes de Estado militares — recorrem as classes dominantes, sempre e sempre, aos dólares e às armas dos seus patrões norte-americanos. Assim foi em 1930, em 1937, em 1945, durante os sucessivos governos de Vargas e Dutra, e ainda recentemente em 24 de agosto último.

O golpe de 24 de agosto, desfechado em momento de crescente agravamento da situação econômica e política, e visando sobretudo a esmagar pelo terror fascista as greves operárias e as lutas populares em ascenso, deixou meridianamente comprovada a brutalidade da intervenção imperialista.

Mas o povo brasileiro jamais se submeteu nem ao despotismo interno nem à opressão externa. Isto ficou também comprovado agora, e comprovado de maneira contundente, pelas ações populares de rua contra o golpe de 24 de agosto, nas principais cidades do país e em diversas localidades do interior.

E foi unicamente por isto que os generais e politiqueros golpistas não puderam fazer tudo aquilo que pretendiam. O Partido Comunista, que desde muito vinha denunciando os preparativos do golpe, alertou o povo, em documentos sucessivos, e pôs a nu, com particular acuidade e vigor, o que havia de real por trás do palavreado de pseudomoralistas e das manobras de supostos salvadores — a mão azinhavrada e sangrenta dos monopolistas norte-americanos a dar órdens e a obediência servil de alguns notórios ou disfarçados traidores da Pátria a cumprir as diretrizes que a Embaixada Americana lhes transmitia.

Documentário fundamental do Partido Comunista, o Programa segue o seu curso, avança para a frente como um rio de águas fertilizantes, penetrando com irresistível impulso na mente e nos corações de milhares de pessoas que se multiplicam dia a dia.

Camaradas!

Ao convocar o IV Congresso do Partido, declarou o Comitê Central:

“A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsuar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua organização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinariamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade e reforçada a sua coesão e unidade inquebrantável”.

Com esta compreensão da importância histórica do IV Congresso é que todo o Partido se jogou, durante meses, aos trabalhos de preparação do IV

Congresso, que aqui se reúne, por fim, como demonstração pujante daquilo que já somos e daquilo que devemos e podemos ser.

Arduo selá o nosso trabalho, mas a ele nos entregamos com todas as nossas forças, convictos de que estamos trabalhando, como homens do Partido, pelo Partido e para o Partido, o que significa trabalhar pelos interesses vitais do nosso povo e para construir uma Pátria, livre, forte e progressista.

O IV Congresso saberá cumprir o seu papel histórico, e dele sairá um Partido politicamente mais esclarecido, ideologicamente mais forte, com sua unidade consolidada e com maiores possibilidades de imediato desenvolvimento, um Partido realmente capaz de executar a sua tarefa precisa, que consiste em ganhar as grandes massas para as ideias do Programa e em forjar no fogo das lutas de massa a união de todas as forças democráticas e patrióticas do país para a revolução anti-imperialista e agrária antifeudal e a instauração do governo democrático de liberdade nacional que faça do Programa do Partido o seu próprio programa.

Camaradas!

O Partido Comunista do Brasil aparece aos olhos de camadas cada vez mais amplas do nosso povo como o Partido que apresenta um Programa Justo, como o Partido da verdade e da esperança — o Partido de Luiz Carlos Prestes.

O Programa elaborado pelo Comitê Central do nosso Partido durante dois anos de perseverantes trabalhos, é o atestado mais eloquente da maturidade já atingida pelo Partido Comunista do Brasil.

Desde já se pode medir o alcance decisivo do Programa do Partido, como arma de ação política, pelo fato incontestável de que ele se converteu, nos poucos meses decorridos desde sua publicação, no centro para onde convergem as ações políticas de crescentes camadas do povo brasileiro.

Desde já se pode medir o alcance decisivo do Programa do Partido, como arma de ação política, pelo fato incontestável de que ele se converteu, nos poucos meses decorridos desde sua publicação, no centro para onde convergem as ações políticas de crescentes camadas do povo brasileiro.

“A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsuar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua organização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinariamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade e reforçada a sua coesão e unidade inquebrantável”.

Com esta compreensão da importância histórica do IV Congresso é que todo o Partido se jogou, durante meses, aos trabalhos de preparação do IV

notro sangue, a nossa alma, o Partido que soube organizar e pode realizar o IV Congresso — esta esplêndida assembleia democrática dos comunistas brasileiros.

E é sob o impulso criador e combativo do IV Congresso que havemos de marchar, daqui por diante, mais unidos e coesos que nunca pelo mesmo pensamento, a mesma vontade e a mesma disciplina, cada qual no seu posto, que é sempre um posto de honra, seja onde for, a cumprir com redorado entusiasmo e coragem, com mais audácia, sempre mais audácia, a tarefa atribuída a cada um de nos.

Este Congresso é também uma batalha e o Programa do Partido é a sua bandeira de combate. A vitória está em nossas mãos. Sera uma grande vitória do nosso Partido e do nosso povo.

Viva os Partidos Comunistas e Operários, nossos irmãos de outros países!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética, modelo e guia dos Partidos Comunistas do mundo inteiro!

Viva o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o Partido Comunista do Brasil, que organiza e dirige as lutas do nosso povo pela independência nacional pela democracia e pela paz!

Viva o IV Congresso do nosso Partido!

Em nome do Comitê Central, declaro aberto o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

ALFAIA TE

MOÍSES BARBOSA

Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

D. PAN-AMERICANO — RUA JERÔNIMO MONTEIRO, 17

APERITIVO?



Quinado



INSUPERAVEL



o Sr.
também pode participar do
GRANDE NEGÓCIO
DA *Atualidade!*

Adquira um lote de terreno na SOTE CO = «Bairro da Glória»
Tratar no Edifício do I.A.P.C. — 6. andar — Sal. 2 — Tel. 2533

ZATOPECK NA S. SILVESTRE

«Barriga» de um jornal do Rio ou provocação dos «associados»? — A divisão Política do Ministério das Relações Exteriores manifesta-se sobre o assunto

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

SANTOS X SOCIAL

O «clássico» do continente, Social x Santos, será realizado domingo na Praça de Esportes «Manoel Araújo» de Aribiri. Assim, depois de dois anos sem nenhum intercâmbio futebolístico, os dois quadros novamente se defrontarão.

OUTROS ENCONTROS

Em Itaquari o Ferroviário jogará com a Portuguesa.

Em Goiabeiras o quadro do mesmo nome enfrentará o Flamengo do Forte.

O 20 de Novembro jogará em Campo Grande contra o Espírito Santo.

Em Paul o Leopoldina local enfrentará o Estrela da Vila Rubim.

Os quadros do 15 de Novembro e do Anchieta de Juventuquara jogam na Bomba.

GUARAPARI X ITANHUAENSE

Seguirá o Itanhuense para Guarapari, chefiado pelo desportista Cristo-

Excursionará a Fundão Olaria de Gurigica onde enfrentará o Comercial F.C.

Na Serra o quadro do mesmo nome receberá a visita do Vila Nova de Cobi.

Em Barra do Jucu o Barreense enfrentará o Vasco da Gama da Ilha do Príncipe.

JOGOS REALISADOS

O Alcobaça venceu o Grêmio de 2x1.

O Corinthians de São Paulo, enfrentando o Novo Brasil em Paul, abateu-o de 5x1.

VALE DO RIO DOCE X SANTO ANTONIO

Seguirá o Itanhuense para Guarapari, chefiado pelo desportista Cristo-

vão Antunes do Naselmento, levando como convidado o sr. Jocarli Gomes Sales, prefeito eleito de Cariacica, levando os seguintes atletas: Cacique, Clodomiro, Lelinho, Preto, Milton, Inveral, Simão, Tatári, Nilton, Aziza e Hamilton.

Em Barra do Jucu o Barreense enfrentará o Vasco da Gama da Ilha do Príncipe.

Em Barra do Jucu o Barreense enfrentará o Vasco da Gama da Ilha do Príncipe.

VALDE DO RIO DOCE X SANTO ANTONIO

O encontro de domingo — Franco favorito o Santo

Antonio — Partida sem atrativos — Praticamente

liquidado o fantasma dos pequenos

Já agora na vice-liderança do campeonato, o Santo Antonio enfrentará a equipe da Vale do Rio Doce, que atualmente carrega a lanterna do certame.

Franco favorito da partida o Santo Antonio contará com seu quadro que vem jogando ultimamente, enquanto a Vale do Rio Doce colocará novamente no gramado o seu atleta Bezourinho.

O fantasma dos pequenos, que vinha pesequindo os grandes times da cidade praticamente já foi afastado. As últimas atuações dos pequenos

Rio (JP) — Aqui na Divisão de Passaportes não há nada sobre isso, foi assim que o consul Renato Carneiro da Cunha manifestou-se sobre a notícia espalhada de que fora negado visto ao atleta tcheco Emil Zatopeck.

Sobre o mesmo assunto o sr. Jaime Chermont, chefe da Divisão Política do Ministério das Relações Exteriores assim se manifestou: «No meu setor desconheço inteiramente este assunto».

A notícia que de inicio poderia parecer uma «barriga», na verdade não passa de uma grosseira provocação dos «Diários Associados», que espalhou ter Zatopeck feito declarações insultuosas ao nosso país.



ZATOPECK

Vale do Rio Doce X Santo Antonio

O encontro de domingo — Franco favorito o Santo Antonio — Partida sem atrativos — Praticamente liquidado o fantasma dos pequenos

isso tem demonstrado, de maneira que o Santo Antonio entrará em campo confiante na vitória.

Tecnicamente acredi-

tamos que a partida te- ria pouco mérito, resta contudo, aos que forem

ao Estado, a hipótese da

Vale do Rio Doce se agigantar em campo e fazer quase o impossível frente ao Santo Antonio, hipótese remota.

CIA. VALE DO RIO DOCE

(Continuação da última pág.)

ladores, como os operários das fábricas, os portuários, os camponeses e o povo, ao longo da linha. Faltou também trabalhar para ganhar a solidariedade de outros ferroviários, como os da Rede Mineira, Leopoldina e Central do Brasil. Esta solidariedade era justa e necessária, pois a Vale massacrava não só os seus ferroviários.

Ela rouba o mineral do povo, arrasa a agricultura das campinas, faz a fome de todo o povo. A luta, pôs, é de todos.

A unidade é indispensável. Quando os ferroviários estão em desacordo entre si, acusando-se uns aos outros, dizendo que estes ou aqueles são moles ou dão «enxovas» nos seus companheiros, os «tubarões» da Vale riem satisfeitos. E isso que eles querem. E o governo também. Enquanto os ferroviários estão em desacordo entre si, os vampiros americanos continuam a roubar o mineral e chupar sangue. A unidade é a grande arma dos ferroviários.

MARCHAR PARA O SINDICATO

A grande força dos ferroviários é o sindicato. Sem ele, não pode haver vitória. Os fatos mostram isso. Mas o sindicato é dos ferroviários, foi organizado para defender os seus direitos e dirigir as suas lutas. Para defender a Vale e os americanos ha o governo de Café Filho e o Ministério do Trabalho, o governo de Jones e a sua política. Uma diretoria de sindicato que, em vez de agir de acordo com os ferroviários, vai ouvir as ordens do cel. Wolmar ou do ministro Tubarão Alencastro Guimarães, está traizando os ferroviários.

O AUMENTO E O ABONO

Agora mesmo, os ferroviários estão em luta pelo aumento geral de 700 cruzeiros e pelo abono de 30 dias. A Vale não quer pagar e, de acordo com o

governo, inventou a história da comissão inter-ministerial para estudar o assunto. Mas os mestres correm e a questão não ressoa. Quando, porém, a Vale quer aumentar os fretes, não ha demora. Duas penadas e lá vem o aumento.

Mas se os ferroviários estão unidos e organizados, então a causa é diferente. Daí a companhia sente a força e cede às reivindicações. É uma verdade: a corda quebra sempre da lado mais fraco.

O SR. CLIMACO

O presidente do Sindicato, o sr. Clímaco Gois, segundo os ferroviários, não está agindo direito. Quer que os ferroviários riquem bonzinhos, a espera de que as melhorias caiam do céu. Mas ele sabe que a vitória só será possível se os ferroviários protestarem e lutarem unidos e organizados. Então, ele está a serviço da companhia e não dos trabalhadores.

MARCHAR PARA O SINDICATO

Mas, apesar dos esforços do sr. Clímaco para acalmar os ferroviários, estes protestam, discutem e fazem memoriais. A companhia sente isso e se assusta. E manda dizer que vai

dar o abono. Quer dizer, os protestos começam a surtar efeito. Então, é tocar para a frente e exigir o aumento geral. E tratar de unir e organizar nos núcleos, não deixar de comparecer sempre ao sindicato, realizar as assembleias, vigiar o presidente, apoiar suas atitudes justas e dizer claramente o que deve fazer.

Se não, como no caso do abono, o Clímaco vai dizer que foi ele que «arranjou» o abono. Faz lembrar a história do galo que, de manhã, acordava e cantava. Depois, o sol nascia e o galo pensava: meu canto faz nacer os sols.

A situação é difícil. Mas a vitória é dos ferroviários.

O importante é lutar e organizar, organizar e lutar. Só assim será feita a unidade e organizada a grande frente única de operários, camponeses e de todos os patriotas que irão acabar com esse regime e conquistar para o Brasil um regime de democracia popular e de liberdade e fartura, a era do socialismo, em que não haverá mais Vale e nem governos como esse do Café Filho.

O importante agora é marchar para o sindicato. Cerradas as fileiras e aguentar até o fim: aumento geral e abono de 30 dias.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

O PAN-AMERICANO — RUA JERONIMO MONTEIRO, 17

NASCIMENTO

ALFAIALE CAMISEIRO

Rua Jerônimo Monteiro, 161 — Sala 6

Aventureiro e ladrão...

(Continuação da 1ª pág.)

novel «Mercury» de Noriega, o qual lhe foi entregue contra um recibo de 70 mil cruzeiros, a fim de normalizar a «operação». E em dinheiro quanto abiscoutou o aventureiro franquista sem escrúpulo?

DR. REBOUÇAS SABE

Segundo corre na administração do porto, toda essa roubalheira é do conhecimento do dr. Rebouças, engenheiro chefe da Seção de Mecânica de Bento Ferreira, que foi o primeiro a descobrir o roubo.

O mesmo tempo, «el bravo comandante» Noriega vai mobiliando luxuosamente a sua bela casa com moveis monta-

dos pelo pessoal do estaleiro sem gastar um centavo.

VIROU CHIQUINHO

Noriega era um grande amigo do governador Jones, foi um entusiasta da candidatura Eurico tendo mesmo determinado que vários desenhistas,

na Seção Técnica do Estaleiro, fizessem cartazes de propaganda do candidato oficial. Noriega, antes de 3 de outubro, gritava que a eleição de Chiquinho seria a perdição do Estado.

Agora, porém, já mudou de conversa. Diz horrores da administração do porto. Conta-se que, falando do administrador do porto, comentou: — Joubert es um rato!

O homem virou Chiquinho. E por isso que não sera punido.

MOACIR BARROS

RUA 1 DE MARÇO 19

Rouba os minérios, esfomeia operários, ARRASA A AGRICULTURA

Duzentos e sessenta e cinco milhões de lucros — Salário mínimo e exploração máxima — Trabalho duro perseguição de estilo americano — Ferroviários transformados em mendigos — A luta pelo aumento e o abono de 30 dias

Qualquer cidadão ficaria surpreendido diante da informação de que uma ferrovia, apenas no ano de 1953, dera o lucro líquido de Cr\$ 265.361.178,80 (duzentos e sessenta e cinco milhões, trezentos e sessenta e um mil, cento e setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos). E quase incrível. Mas é a verdade, segundo informação publicada no "Diário Oficial" de 23 de maio desse ano. A ferrovia é a Cia. Vale do Rio Doce, empresa mista americano-brasileira. Como pode isto acontecer?

O PORQUE DOS LUCROS

E que a ferrovia, como pode parecer, não tem como finalidade o transporte geral de mercadorias. Seu objetivo fundamental é trazer o minério de ferro de Caubá, em Minas, para o porto de Vitória, no Espírito Santo. Não é propriamente uma estrada de ferro. É uma empresa que saqueia as nossas riquezas minerais para abastecer a indústria de guerra dos Estados Unidos.

O lucro fabuloso não é consequência, porém, apenas do aque do minério. O ferro é entregue às fábricas do truste americano "Unified States Steel" a preço vil: Cr\$ 213,10 por tonelada. E que o governo brasileiro, a título de bonificação, entregou a companhia, em 1953, Cr\$ 373,10 por tonelada exportada. Este ano, a partir de setembro, a bonificação será de Cr\$ 13,00 por dólar de minério exportado. E fácil de ver o lucro astronômico e as facilidades paternais que o governo concede à companhia, muita mais americana do que brasileira.

Mas só isso não explica a prosperidade da Cia. Vale do Rio Doce.

SUGANDO SANGUE

Uma rápida inspeção ao longo da linha, de Porto Velho, no Espírito Santo, a Itabira, em Minas, explicará claramente o porque dos grandes lucros da empresa que é a "menina dos olhos" do governo de Iacaiós e seus trustes.

Trabalham na estrada cerca de 6 mil ferroviários. O salário da maioria absoluta é o mínimo: Cr\$ 2.000,00, na região mineira; Cr\$ 1.600,00, no interior do Espírito Santo; e Cr\$ 1.800,00, na região de Vitoria. O trabalho, porém, é o máximo.

Diariamente, chegam às oficinas de Porto Velho e Itacibá carros "MG", utilizados no transporte de minério, estourados pelo excesso de peso. Há perto de dois anos, a superintendência manda suspender o limite de carga para as vagões, a fim de aumentar a capacidade de transporte do ferro brasileiro. Em Itabira, cada "MG" recebe em seu venture 50 toneladas de minério em menos de meia hora. A Vale suga o ferro, estoura carros e operários.

MISÉRIA NOS LARES

O aluguel das casas construídas pela companhia ou a prestação das vendidas pela CAP é, em geral, de Cr\$ 600,00 mensais. O minério que Vale rouba é o melhor e o mais barato do mundo. O custo de vida, ao longo da linha, é o maior do Brasil.

O ferroviário e suas famílias estão distribuídos nos núcleos de Porto Velho (200), Itacibá (800), Pedro Nolasco (300), Cais de Peixes Macaco (100), Governador Valadares (1.000), Drummond (400), Itabira (100) e Caubá (1.500), no Estado de Minas. A via permanente emprega 56 turmas de 10 operários cada. Pelo salário mínimo e em troca da perseguição máxima, esses milhares de trabalhadores transportaram, no ano de 1953, um milhão, trezentos e oitenta e quatro mil e cem toneladas de minério.

Em Nova Era, Minas, um ferroviário paga pela carne verde de má qualidade Cr\$ 28,00 o quilo. A banha custa Cr\$ 50,00 e a carne de porco, Cr\$ 48,00. O arroz é vendido a Cr\$ 14,00 o quilo.

Trinta cruzeiros o quilo, é o preço da carne para os ferroviários em Almorés. A banha

Reportagem elaborada pelo jornalista VICTOR COSTA e o ferroviário LOURIVAL COUTINHO

custa Cr\$ 55,00 e o toucinho Cr\$ 50,00.

Em Governador Valadares a carne é a mesma, custando um quilo de carne Cr\$ 32,00.

ABASTECIMENTO DE MENTIRA

A Vale do Rio Doce mantém armazéns de abastecimento para os ferroviários em vários núcleos. Os preços, porém, são quase os mesmos do comércio e mercadoria e o que não, como acontece em Itacibá, onde se os que chegam nos primeiros dias do mês conseguem alguma coisa.

Feijão com farinha e carne seca de 45 cruzeiros, els o alimento dos ferroviários que produzem milhões e milhões de cruzeiros para uma meia dúzia de "tubarões" brasileiros e seus patrões americanos.

DEPOIS. O ABONO

O resultado é que, afinal, os ferroviários, como canas que viram bagaço, são atirados ao desamparo com suas famílias, passando a receber apenas a aposentadoria-miséria paga pela CAP. Na União Soviética, os trabalhadores recebem grandes prêmios em dinheiro e condecorações de "Herói do Trabalho Socialista". Eis algumas "decorações" da Vale do Rio Doce: Eupides, velho maquinista de primeira classe, até um mês atrás recebia a magra pensão de Cr\$ 550,00 e, para viver, trabalhava de engraxate em Vitoria; José Mendes, maquinista em Valadares, perdeu a perna em serviço e hoje tira esmola para sustentar mulher e numerosos filhos; José Damasco, conservador, tinha que pegar a composição em movimento, ela vinha de bandeira branca, foi acidentado e ficou inutilizado para o trabalho e está na mais negra miséria. Há também a história do maquinista Waldemar, empregado da Vale, que, depois de muito trabalho foi apresentado com a miséria de Cr\$ 550,00. Hoje é ajudante de pedreiro. E impossível enumerar todos os casos de ferroviários atirados à miséria pela Vale do Rio Doce.

NAO HA ASSISTENCIA

A Vale e os americanos só querem minério. Ferroviário não tem valor. Não faz muito tempo, a esposa do guarda-freio Maurício ficou gravemente enferma. Examinada, deu mancha no pulmão. O trabalhador procurou a CAP para providenciar o internamento da mulher. A CAP disse NAO.

MESTRES EM PERSEGUICAO

Há uma causa em que os tubarões da Vale são prodígios: é em perseguição. Por da cama paixão, o operário é insultado, suspenso ou até demitido. Exemplo dessa perseguição ocorre nas oficinas de João Neiva. A perseguição é de estilo americano. Aliás, engenheiro Chanfane, grande engenheiro com material da companhia, fez um curso nos Estados Unidos para aprender como explorar os trabalhadores. Basta, ali, que algum esqueça de virar a chapa para ser roubado em meio dia. Quem reclama e insultado e ameaçado de demissão. A inspeção americana é constante. Vira e mexe, aparecem os "gringos" de fala enrolada, examinando e fugindo tudo. Sua grande preocupação são os "MG"s de transporte de minério. Os "mestres" nativos que se danem.

COMIDA DE PORCO

Os americanos e os seus laiaos da diretoria da Vale comem bem, fumam charutos e bebem "whisky". Os ferroviários que transportam o minério que comem lixo. Essa é a teoria da Vale. Nos refeitórios dos núcleos, como em João Neiva, a comida é arroz com feijão sem

gordura e sem sal. O refeitório é um chiqueiro. Custa Cr\$ 100 a porcaria e ninguém pode reclamar.

— Se reclamarem, fecha! — é a ordem do chefe do abastecimento da companhia, o dr. Pontes.

ACIDENTES

Os chefes têm ordem para perseguir e dificultar ainda mais a vida dos trabalhadores. Há pouco, um ferroviário foi acidentado da vista em Itacibá. O chefe Ernesto Mota recusou dar o acidente, alegando que a companhia fornecia óculos. Mas óculos só aparecem raramente.

DIVISIONISMO

Os americanos ensinam que o melhor método para explorar os trabalhadores é impedir que reclamem contra a companhia, está em dividir os jogando uns contra os outros, com, fazem com os povos para que lutem em guerra e os lanquem ganhem milhões vendendo armas. E os seus lacaios da Vale aplicam a lição. Nas oficinas, como em Itacibá, instituiram o trabalho por empreiteira, na linha especial para o conserto dos "MG". Antes, os trabalhadores entregavam um ou, no máximo, dois carros por dia. Agora, pelo sistema da empreiteira, os trabalhadores da linha especial ganham 8 horas e mais 5, não importa quanto tempo trabalhem. Então, os operários se rebentam para entregar o maior número de carros no menor espaço de tempo possível. Assim, passaram a entregar de 4 a 5 carros por dia. O resultado é que outros trabalhadores, que não ganham por empreiteira, são obrigados a acompanhar o ritmo da linha especial. O objetivo é indispor uns trabalhadores com os outros. O serviço é dos mais perigosos e a pressa dos empreiteiros para ganhar um pouco mais aumenta o perigo. Já quase morrendo na linha e certa vez, um operário foiapanhado por uma alavanca que quase lhe inutilizou a perna.

Para o concerto, os "MG"s são suspensos por cabos de aço cuja capacidade de resistência não vai além das 12 toneladas. Pode haver um desastre de consequência terríveis. Serão mais orfãos e viúvas na miséria.

DESASTRES POR EXCESSO DE CARGA

A Vale exige de cada gondola o máximo de carga e das trens a máxima velocidade. Por isso, os centros plios não resistem. Os trisos finos também não ajudam. Então, vem o descarrilamento. E a Vale diz que os maquinistas são bebedores.

NEM CAMOMILA

E muito comum ferroviário ou pessoa da família ficar doente, mas quem procura remédio na farmácia da CAP, em Vitoria, não encontra. Não há nem camomila para dor de barriga de criança. Antes, a CAP dava ordem para que outras farmácias fornecessem. Mas estas agora negam, porque a CAP não paga. No entanto, os 7 por cento dos salários dos ferroviários são religiosamente descontados. A caixa rouba o dinheiro e o sr. Café Filho pede austeridade aos trabalhadores de barriga vazia.

ARRASA A AGRICULTURA

Enganam-se os que pensam que a Vale do Rio Doce apenas rouba minério e massacra ferroviários. A Vale sabotou também a agricultura. Nem com as estações ou armazéns se preocupa. Basta um vagão de carga com um guiche para vender passagens e pronto. O que interessa é transporte de minério.

O transporte de cereais e ou-

tro generos de primeira necessidade que se dane. Uma tonelada de minério só para efeito de contabilidade, porque tanto o minério como a estrada são da Vale) paga de frete de Cane a Vitoria Cr\$ 83,00. Mas o governador Valadares a Capital do Espírito Santo uma tonelada de arroz paga de frete Cr\$ 175,00, mais Cr\$ 6,40 por mil cruzeiros, como taxa "ad valorem". A consequência é que os generos foram apodrecendo ao longo da linha por falta de transporte, enquanto o minério continua correr de habita para os arsenais de guerra dos Estados Unidos.

Por isso, a agricultura na rica região do Vale do Rio Doce vai morrendo e as roças foram virando terra devastada.

— Que adianta plantar arroz e feijão, se a Vale só transporta terra? — perguntam os lavradores.

Os camponeses, por isso, vão ficando magros, as mulheres esqueléticas e as crianças bariguidinhas.

Então, o americano diz: "Brasileiros e vagabundo".

LUTAM OS FERROVIARIOS

Os ferroviários, porém, não se abatem. São homens proletários acostumados ao trabalho. Sabem que precisam lutar. Lutam. Conhecem os seus exploradores e sabem que são feroces sedentes de suor e sangue, piores que vampiros. Os americanos querem ferro bom e de graça para fazer canhões para matar ferroviários chineses que construem o socialismo, para massacrar ferroviários soviéticos que acabaram com as Vale de lá e marcham para o comunismo. Sabem que os lacaios brasileiros dos americanos como os Helela e Waldemar Juarez e Café Filho, em troca de gordas gorjetas vendem aos tristes, a preço vil. O minério de ferro e o sangue dos brasileiros.

E que para reprimir a revolta dos patriotas contra a miséria e a opressão, estrangeira, o governo de bandidos de Café e Juarez joga contra eles a sua polícia de assassinos.

Os ferroviários, porém, vão lutar. Sabem que precisam defender o pão de seus filhos, a liberdade e um futuro melhor para o Brasil. A luta é ardida. Mas a causa dos ferroviários é sagrada. Invencível.

A VERDADEIRA SOLUCAO

O programa do Partido Comunista do Brasil, elaborado pelo grande Luiz Carlos Prestes e os seus camaradas do Comitê Central, ensina que para por um parafuso na situação de miséria é só o dia dos trabalhadores. E, ali, é preciso expulsar de lá todos os exploradores americanos, como os que dominam a Vale, tirar do governo homens como Café Filho e outros que representam os americanos e os grandes capitalistas brasileiros e os latifundiários, que são seus sócios na exploração do nosso povo, substitui-los por um governo democrático de liberação nacional, dirigido pela classe operária em aliança com os camponeses e todas as forças democráticas e progressistas do Brasil.

Os ferroviários compreendem cada vez melhor a justiça dessa orientação. Que adianta tentar melhorar a situação dos trabalhadores, se os americanos continuam a roubar e a dar ordens aos seus lacaios que estão no governo brasileiro. Que adianta exigir aumento de salários, se os "tubarões" continuam a subir os preços dos generos, como é o caso da bumba e da carne seca? Que adianta existir melhor assistência e pensão, se os ladrões do governo comem o dinheiro da CAP? O que é preciso é mudar o governo e o regime instaurando a democracia popular, como fizeram os trabalhadores da China, em cuja tutela o papel dos ferroviários foi dos mais importantes. E o caminho indicado pela União Soviética.

COMO LUTAR

Mas para conquistar a democracia é preciso lutar. Lutar pelo pão e a liberdade. E' isso que o Programa do Partido Comunista ensina. Se não for assim, os tubarões da Vale, os



americanos e o governo de Café Filho e Juarez impõem facismo aos trabalhadores, transformando o Brasil em campo de concentração e liquidam o povo pela miséria, antes que este possa conquistar o regime de paz, trabalho e felicidade para todos.

SABEM LUTAR

Na luta pelo pão, os ferroviários da Vale já demonstraram grande bravura e combatividade. O povo lembra da greve de 1948 quando os tra-

(Continua na 5ª pág.)

Folha CAPIXABA

VITORIA SABADO 4 DE DEZEMBRO DE 1954

Duzentos e cinquenta mil cruzeiros para «Folha Capixaba»

"A Folha Capixaba", um dos elos da cadeia de jornais da "IMPRENSA POPULAR" vêlo a lume no dia do trabalhador, 1º de maio de 1945, e que sempre teve o apoio do povo espírito-santense, mantém-se grata à ajuda popular, e, mais uma vez volta-se para esse mesmo povo, na certeza de que esse auxílio não será recusado.

Jornal que se edita em oficinas modestas e com instalações precárias, mesmo assim jamais deixou de circular semanalmente, para atender os reclamos do povo. Com inaudito sacrifício, vem ultimamente lançando duas edições semanais, e com isso aumenta o seu deficit orçamentário.

Com a ajuda que vimos recebendo e que nunca nos faltou de parte do povo, adquirimos uma LINOTIPO que necessita de recondicionamento para poder funcionar e uma estereótipia

em idênticas condições, aparelhamento indispensável para um jornal diário.

O povo capixaba contribuiu para o seu jornal, estará defendendo a democracia ameaçada pela reação golpista a serviço do imperialismo lanque, bem como todas as reivindicações da classe operária e do progresso da Nação!

Conclamamos os patriotas e democratas para essa campanha financeira de "Folha Capixaba".

Façamos de "Folha Capixaba" o seu jornal diário de maior circulação.

Tornemos vitoriosa a Campanha dos 250 mil cruzeiros!

p/Comissão

Vespaziano Meirelles — Diretor
Aldemar de Oliveira Neves
Hermogenes Lima Fonseca

DESPESA

1 — Recondicionamento de uma linotipo adquirida	150.000,00
2 — Reforma de uma estereótipia	10.000,00
3 — Aquisição de 1 máquina de escrever	8.000,00
4 — Laboratório Fotográfico (construção)	15.000,00
5 — Aquisição de 1 máquina fotográfica	5.000,00
6 — Papel para o jornal	32.000,00
7 — Pagamento de dívidas</td	